

Caixa Agrícola promove workshop para incentivar a exportação

Medidas de Apoio, ferramentas para acautelar riscos foram apresentadas aos empresários

'Cooperar para Exportar', foi o tema do workshop promovido pela Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul, no passado dia 10 de novembro, na Casa do Médico, em Sines.

Helga Nobre

A iniciativa que contou com a presença de empresários do região teve como objetivo dinamizar a cooperação entre as empresas e apoiar as exportações.

O painel de oradores contou com a presença de Sérgio Martins Alves, secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa; Rui Garcia, da Direção de Negócio Internacional do Crédito Agrícola; Hugo Ferreira, presidente da Associação Empresarial de Sines; João Ferreira Lima, Direção de Risco de Crédito do Crédito Agrícola e Nuno Francisco, diretor da Sucursal de Lisboa da Crédito y Caución.

A sessão serviu para apresentar aos potenciais exportadores os riscos do comércio internacional, os aspetos legais, apoios e sinergias com os parceiros locais e regionais, medidas do Portugal 2020 e programas operacionais em vigor com interesse para o tecido empresarial do Alentejo Litoral e ferramentas que permitam exportar de forma mais segura.

Jorge Nunes, presidente do Conselho



de Administração da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul fez um balanço positivo do encontro, destacando a necessidade de as empresas saírem da sua zona de conforto, acautelando os riscos que podem surgir em novos mercados.

"Não é em casa que se fazem negócios, há que sair, participar em feiras e ver esta estratégia como um investimento. Mas, com isto, também se correm riscos e um dos assuntos bastante focado neste encontro foram as preocupações a ter para evitar dissabores".

Para fazer face ao comércio internacional, Jorge Nunes reforça a importância das ferramentas que a da Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul colocou à

disposição dos empresários exportadores. "Existem ferramentas que permitem saber quem é que consome determinado produto, numa qualquer parte do mundo, para podermos lá vender. Para além disso, temos o pessoal qualificado para auxiliar os nossos clientes na sua exportação e linhas de crédito disponíveis a taxas de juro convidativas e capital à disposição dos empresários", acrescentou.

A sessão foi encerrada pelo presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, que reconheceu ser importante "levar as empresas mais pequenas" para fora do país.

jornalista // helga.nobre@b-tt.com



Com Saúde
Ana Mendes - Psicóloga

As consequências psicológicas da perda auditiva

A audição é um dos cinco sentidos e, como em todos os outros, só damos o devido valor quando a certa altura a começamos a perder. Durante a nossa vida não nos lembramos das consequências psicológicas que uma perda auditiva pode causar quando essa perda afeta as pessoas mais idosas da nossa família nem sempre compreendemos que uma boa audição é um factor muito importante na qualidade de vida dessa pessoa.

A pessoa com perda de audição sofre consequências psicológicas notórias, pois, por não ouvir bem, a pessoa tende a conviver menos e a comunicar menos com as outras pessoas. Até telefonar ou ver televisão torna-se uma tarefa difícil e sem nos apercebermos a pessoa com perda auditiva acaba por sofrer de isolamento. Este sentimento de solidão acaba por diminuir a auto-estima da pessoa, fazendo a mesma sentir-se mais insegura e dependente dos outros, o que também pode causar sintomas de depressão.

Com isto, é muito importante que a pessoa afectada pela perda auditiva tenha um bom suporte familiar. Os membros da família com a ajuda dos especialistas devem ajudar a pessoa a conhecer novas formas de comunicar e interagir com o mundo para

que se sinta mais envolvida. Para além disso, os familiares e amigos deverão estar atentos aos sinais de isolamento, que a pessoa poderá estar a apresentar e, des forma, se necessário recorrer ao psicólogo(a) para que, em conjunto, a pessoa possa aceitar a sua perda como algo natural na sua vida e possa reconhecer melhores formas de superar a mesma.

A audição é realmente um sentido precioso na nossa interacção com os outros e com o mundo e por isso não será de ma relembrar que o mais importante é prevenir e cuidar da nossa audição para, pelo menos, adiar e amenizar a inevitável perda de audição.

Utentes voltam ao IC1 para protestar em marcha lenta

A Comissão de Utentes volta ao pedir ao Governo a reparação da estrada, entre Grândola e Alcácer do Sal

Está agendado para o dia 25 de novembro mais um protesto em marcha lenta automóvel para exigir a "reparação imediata" de um troço de cerca de 20 quilómetros do Itinerário Complementar (IC) 1, entre Alcácer do Sal e Grândola.

Ângela Nobre

Com o mote: "Chega de Sangue e Morte", a Comissão de Utentes do IC1 volta mais uma vez a exigir ao Governo "a reparação imediata das Estradas Nacionais (EN) 5 e

120 do IC1, que liga os municípios de Alcácer do Sal e Grândola".

"A inércia e indiferença dos diversos responsáveis dos diferentes governos legislativos pelos utentes e municípios dos dois concelhos consentiu o aumento registado do número de vítimas mortais", acusa a Comissão de Utentes do IC1, num comunicado enviado ao jornal O Lenis.

"Quantas mais mortes serão necessárias para arranjar esta estrada", questiona.

A marcha lenta vai partir, por volta das 17:00, de dois locais em simultâneo. Em

Alcácer do Sal a concentração está prevista junto à Praça de Touros e em Grândola junto ao recinto da feira.

O protesto vai percorrer a EN120 entre as duas localidades, parte do troço do IC1 do qual os utentes exigem a reparação.

"Não queremos mais mortes nesta estrada", concluiu o comunicado da Comissão de Utentes do IC1, que conta nesta iniciativa com o apoio das câmaras municipais de Alcácer do Sal e de Grândola e das juntas de freguesias dos dois concelhos.

jornalista // argela.nobre@b-tt.com

Câmara e AICEP colaboram na educação ambiental

A Câmara Municipal de Sines e a AICEP Global Parques assinaram, a 8 de novembro, no centro de negócios da ZILS - Zona Industrial e Logística de Sines, um protocolo que estabelece bases de cooperação para a promoção da educação ambiental.

A Aicep Global Parques participará no Programa de Educação Ambiental da Câmara Municipal de Sines, proporcionando visitas dos alunos das escolas do concelho à ZILS, onde serão difundidas "experiências no âmbito da proteção ambiental em contexto industrial".

Serão promovidos seminários sobre ambiente, nomeadamente de divulgação anual dos resultados das campanhas de monitorização efetuadas pela Aicep Global Parques no âmbito do Plano de Monitorização Ambiental da ZILS e do programa GISA - Gestão Integrada da Saúde e Ambiente.

As duas entidades acordam também o desenvolvimento de ações conjuntas para melhorar a qualidade e limpeza das praias na envolvente da ZILS.

A promoção de políticas integradas de



gestão de ativos florestais e de áreas verdes, bem como a organização de visitas e passeios interpretativos destes ativos ambientais será outro domínio de cooperação.

O protocolo, que tem a duração de dois anos, estabelece ainda o apoio

financeiro da Aicep Global Parques, no montante anual de 5 mil euros, para o desenvolvimento de ações de melhoria e consciencialização ambiental.

Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada

Desde 2011 que associações motoristas do Litoral Alentejano, prestam homenagem às vítimas mortais das estradas portuguesas. Evento a 20 de novembro de 2016, com o ponto de encontro em Deixa-O-Resto e a homenagem às 10145 em Santiago do Cacém no Largo do Pelourinho. Aqui, inclui-se uma largada de 115 balões, alusivo ao número de vítimas mortais motoristas no

ano 2015. Segue-se um almoço de confraternização no Kart Café em Vila Nova de Santo André.

Recordando que por decisão da ONU em 2005, o Dia Mundial em Memória das Vítimas da estrada é comemorado mundialmente ao terceiro domingo do mês de novembro e visa lembrar aqueles que perderam a vida nas estradas e cuja estimativa é de 1.200.000 pessoas no

mundo, bem como lutar ou prevenir para que não hajam acidentes.

O evento tem como organização os Grupos Motoristas de Vila Nova de Santo André, de Deixa-O-Resto, de São Francisco da Serra e de Melides e conta com o apoio das Câmaras Municipais de Santiago do Cacém e de Grândola. Mais em: grupomotoristasantoandre.blogspot.pt



EDITAL
Nº 096/2016

ALBANO JOAQUIM MESTRE PEREIRA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM, FAÇO PÚBLICO QUE:

No uso da competência delegada pelo Presidente da Câmara, no seu despacho nº 66, de 23 de outubro de 2013, e conferida pela alínea f) do nº 1 do artigo 35º, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 56º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei 75/2013, de 12 de setembro, faço público que:

De harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada dia 10 de novembro de dois mil dezasseis, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém vai efectuar uma Hasta Pública com vista à venda de pinhas, propriedade do Município, do Parque Urbano do Rio da Figueira, Pinhal do Cerro da Inês, Outeiro dos Pinhais e Herdade do Canal, Herdade do Pinhal do Concelho, Vila Nova de Santo André e Aldeia de Santo André, por licitação verbal e nas seguintes condições:

Lote um - Pinhas provenientes do Parque Urbano do Rio da Figueira, Cerro da Inês, Outeiro dos Pinhais e Herdade do Canal.

Lote dois - Pinhas provenientes da Herdade do Canal.

O valor base de licitação para o lote um, será de duzentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

O valor base de licitação para o lote dois, será de cem euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

A quantidade total estimada é de 2.000 pinhas.

A colheita das pinhas apenas se poderá executar após o dia 10 de Dezembro de 2016 e terá de estar terminada antes do dia 31 de Março de 2017, nos termos do Decreto-Lei nº 77/2015 de 12 de maio.

O adjudicatário deve informar o

adjudicante das datas em que pretende iniciar os trabalhos em cada uma das propriedades.

As pinhas são vendidas na árvore, cabendo ao adjudicatário todos os encargos com a sua colheita.

A licitação verbal decorrerá na Reunião da Câmara Municipal, em 24 de novembro do corrente ano, pelas 11:30 horas, na Sala de Sessões do Município.

Os lotes serão licitados individualmente, devendo o mesmo ser claramente expresso.

Os lances mínimos serão de 25,00€ (vinte e cinco euros) sobre a base de licitação verbal ou lance anterior.

A licitação termina quando tiver sido anunciado por três vezes o lance mais elevado e este não for coberto.

Terminada a licitação nos termos dos números anteriores, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém adjudicará os bens a quem tenha oferecido o preço mais elevado.

O valor da adjudicação será pago na Tesouraria da Câmara Municipal de Santiago do Cacém no próprio dia da hasta pública, sob pena de ineficácia da mesma se tal se não verificar.

Após a adjudicação, quaisquer prejuízos resultantes de furto, deterioração ou sinistro que possam ocorrer relativamente às pinhas compradas, correm por conta do adjudicatário.

Qualquer prejuízo provocado em património de terceiros ou do Município de Santiago do Cacém decorrente da apanha da pinha será da exclusiva responsabilidade do adjudicatário.

O processo pode ser consultado na Secção de Aproveitamento e Património do Município de Santiago do Cacém, durante o horário normal de expediente, até ao dia anterior à realização da hasta pública. PARA CONSTAR E PARA OS DEVIDOS EFEITOS, SE PUBLICA ESTE E OUTROS DE IGUAL TEOR QUE VÃO SER ARXADOS NOS LOCAIS DE ESTILO.

Santiago do Cacém, 11 de novembro de 2016.

O Vereador
= Albano Joaquim Mestre Pereira =